

Revisão – Modernismo 3^a Fase

E	U	
P	A	S-
S	O	

	T	U
P	A	S-
S	A	S

E	L	E
	R	A-
L	A	

Revisão – Modernismo 3^a Fase

Epitáfio para um banqueiro

negócio
ego
ócio
cio
o

(in: PAES, José Paulo. ANATOMIAS. São Paulo: Cultrix, 1967, p. 17.)

Este "Epitáfio para um Banqueiro" enfoca um tema literário bastante atual: o egoísmo, a solidão do indivíduo, a falta de comunicação que o leva a fechar-se nos limites de sua própria existência e, conseqüentemente, ver o mundo sempre deformado por uma visão individualista. Tomando por base estas observações:

1. Faça uma descrição do plano semântico-visual do texto, de modo a revelar sua compreensão do poema como um "epitáfio".
2. Aponte o signo que, numa das linhas do poema, demarca a característica do indivíduo como ser em si, exclusivista e isolado.
3. E desse modo ele se doeu no enxergão, muitos meses, porque os ossos tomavam tempo para se ajuntar, e a fratura exposta criara bicheira. Mas os pretos cuidavam muito dele, não arrefecendo na dedicação.
 - Se eu pudesse ao menos ter absolvição dos meus pecados!...
 - Então eles trouxeram, uma noite, muito à escondida, o padre, que o confessou e conversou com ele, muito tempo, dando-lhe conselhos que o faziam chorar.
 - Mas, será que Deus vai ter pena de mim, com tanta ruindade que fiz, e tendo nas costas tanto pecado mortal?!
 - Tem, meu filho. Deus mede a espora pela rédea, e não tira o estribo do pé de arrependido nenhum...
 - E por aí afora foi, com um sermão comprido, que acabou depondo o doente num desvencido torpor.

Liga-se a este trecho de Guimarães Rosa a seguinte afirmação:

- a) É um exemplo de crise da fala narrativa, dissolvendo-se a história num estilo indagador e metafísico.
- b) É uma arte marcada pelo grotesco, pela deformação, que coloca em cena tipos humanos refinadamente exóticos.
- c) O autor recolheu lendas de interesse folclórico, que sabe recontar de modo documental, isento e objetivo.
- d) Um universo rude e um plano místico se cruzam com frequência em sua obra, fundindo-se um no outro.
- e) A miséria arrasta as personagens para a desesperança, revelando-se ainda na pobreza de sua expressão verbal.

- 4.** A bola não é inimiga
como o touro, numa corrida;
e embora seja um utensílio
caseiro e que não se usa sem risco,
não é o utensílio impessoal,
sempre manso, de gesto usual:
é um utensílio semivivo,
de reação própria como bicho,
e que, como bicho, é mister
(mais que bicho, como mulher)
usar com malícia e atenção
dando aos pés astúcia de mão.

(João Cabral de Melo Neto)

Sobre o tema, e sua inserção no universo político do autor, é correto afirmar que a(o):

- a) singularidade no tratamento da temática une-se à simplicidade vocabular.
- b) complexidade temática afasta o poeta das proposições modernistas.
- c) vocabulário e a sintaxe rebuscada traduzem preocupação metafísica.
- d) predomínio do onírico é constante como traço surrealista da poesia de Cabral.
- e) exagero de sentimentos manifesta-se na escolha lexical tipicamente parnasiana.

Gabarito

1. O poema, por ser breve, e pela própria disposição na página, sugere uma inscrição numa lápide (um epitáfio). Semanticamente, vemos que as palavras sintetizam a trajetória de vida do banqueiro: negócios, ego, ócio, e finalmente a morte, representada pelo O na última linha. Observe-se que as palavras “ego” e “ócio” estão contidas em “negócio”, fato que é ressaltada pelo alinhamento visual dos signos.
2. “Ego”.
3. D
4. A